

JORNALISMO EM TRANSFORMAÇÃO

desafios metodológicos e epistemológicos

Copyright © 2010
SBPJor / Sociedade
Brasileira de Pesquisa
em Jornalismo

BEATRIZ BECKER
Universidade Federal do Rio de Janeiro
FERNANDO RESENDE
Universidade Federal Fluminense

ESTA EDIÇÃO COMEMORATIVA DA *BRAZILIAN JOURNALISM RESEARCH* REÚNE ARTIGOS que refletem avanços e desafios metodológicos e epistemológicos das pesquisas em Jornalismo. Avanços e desafios sistematizados em textos representativos do VIII Encontro, realizado em 2009, cujo tema era “A Pesquisa em Jornalismo em um Mundo em Transformação”, e também trabalhados em debates e palestras desde o I Encontro dos Pesquisadores em Jornalismo, realizado em Brasília em 2003, que deu origem à criação da Associação Brasileira dos Pesquisadores em Jornalismo, a SBPJor, e posteriormente, à *Brazilian Journalism Research*, a *BJR*. Muitas reflexões têm se concentrado nos impactos das transformações sociais e culturais que hoje experimentamos nos estudos de Jornalismo e nas práticas jornalísticas. Compreendemos que o pensamento crítico sobre as reconfigurações das mediações do jornalismo na vida social e sobre usos e apropriações de tecnologias, suportes e linguagens em diferentes formatos e conteúdos jornalísticos nas distintas rotinas de produção não constituem em si um campo teórico autônomo. Mas, sugerimos que a disciplina demanda fundamentos conceituais e metodologias capazes de promover a construção de conhecimento no interior do próprio campo, em função da especificidade da atividade jornalística e das normas que orientam esta prática social. Esta edição contribui para preencher uma lacuna referente à constituição do jornalismo como objeto científico. Revela de maneira expressiva a consolidação das pesquisas nesse campo, oferecendo visibilidade e apreensão do estado da arte das investigações em suas diversas manifestações, o que não seria possível sem a colaboração de cada um dos autores e do trabalho criterioso dos pareceristas.

Os cinco trabalhos que compõem este Dossiê, além dos sete *papers*

que formam a seção Artigos e as quatro resenhas de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, não só buscam dar continuidade aos debates, mas também acentuam importantes questões para a qualificação das pesquisas em desenvolvimento associadas às distintas práticas jornalísticas e suas inerentes reflexões críticas na atualidade. As problemáticas epistemológicas e conceituais próprias de qualquer disciplina são complexas e não se resolvem apenas através de normatizações metodológicas. Mas, devemos reconhecer que, como área científica, o Jornalismo convive com a escassez de manuais especializados para orientação sobre metodologias e procedimentos adotados nas práticas de pesquisa. Elias Machado apresenta uma avaliação consistente sobre essa questão e indica aspectos que considera relevantes para a legitimação da produção mais sistemática destes manuais de orientação para a prática científica e para a consolidação da pesquisa em Jornalismo. Como prática social o jornalismo sofre uma série de transformações que reconfiguram suas mediações. Erik Neveu sugere que diferentes tendências desafiam e redefinem essa prática, questionando a função do jornalismo e o papel dos jornalistas na contemporaneidade, enquanto Pamela Shoemaker, Johnson, Seo, e Wang propõem percursos para compreendermos melhor o comportamento dos leitores de notícias na *web*. Em um estudo comparativo dos valores das notícias dos leitores no Brasil, na China e nos Estados Unidos, os quatro pesquisadores mostram que há um aumento do processo normal de *gatekeeping* quando os leitores se comunicam com outros leitores, porém suas escolhas podem não refletir os valores das notícias dos jornalistas que elaboraram os *sites*. Ibrahim Saleh faz uma reflexão crítica sobre um dos cenários de mídia mais contraditórios do mundo, o do Oriente Médio e da África do Norte, apontando os contrastes e os problemas de sociedades que sofrem efeitos negativos de democracias impostas, da pobreza e do analfabetismo. Com base nos estudos sobre Sociedade e Cultura e a partir do referencial teórico da Sociologia do Conhecimento, Eduardo Meditsch discute as dificuldades de desenvolvimento teórico sobre o Jornalismo na área acadêmica específica e os problemas que isso acarreta, tanto para a legitimação da profissão quanto da disciplina científica, apontando a necessidade de investigar essas causas por meio do estudo da institucionalização do campo e da ampliação do conhecimento acadêmico sobre a história do Jornalismo.

Há, efetivamente, um esforço para a construção de referências teóricas e metodológicas que permitam entender a complexidade do papel do jornalismo na atualidade. O artigo de Kleber Mendonça parte da

análise da relação entre estudos de Jornalismo e análises de discursos, não apenas questionando a objetividade e a transparência jornalísticas, mas buscando superar as simples denúncias de direcionamentos de sentido para investigar com maior profundidade efeitos discursivos de verdade. Luiz Motta e Liziane Guazina demonstram que a cobertura jornalística não apenas representa, mas demarca e institui a realidade política. Os dois autores sugerem que a metacategoria “conflito” centraliza e estrutura o noticiário televisivo em um estudo da cobertura do escândalo do “*mensalão*” pelo *Jornal Nacional*. José Luiz Aidar Prado também propõe um olhar crítico sobre *media* hegemônicos, sugerindo que seus regimes de visibilidade separam Mesmo e Outro, ou seja, aqueles que são estabelecidos a partir de imaginários culturais comuns e os que são excluídos ou estigmatizados, sistematizando resultados de pesquisa sobre as narrativas jornalísticas com vistas à educação para os *media* por meio da análise de revistas e da hipermídia. O jornalismo, porém, não deixa de exercer, simultaneamente, um papel determinante na construção e ampliação da democracia e da cidadania. Claudia Lago ressalta que a responsabilidade social da prática jornalística só pode se concretizar com a incorporação da alteridade como referente. E a autora procura aprofundar a compreensão sobre a apreensão do Outro pelo campo jornalístico, a partir de reflexões sobre a Antropologia, sua especificidade e o trabalho de campo. Já Felipe Simão Pontes e Gislene Silva recorrem aos aportes teórico-conceituais da História e do Jornalismo para pensar a particularidade do Jornalismo como objeto de estudo, e especificamente nesta pesquisa sobre teses dos cursos de pós-graduação em Comunicação no Brasil que tratam da história do Jornalismo. Antonio Hohlfeldt e Fernanda Grabauska também investigam a história do Jornalismo, mas em outro recorte de tempo e espaço, mais precisamente a segunda metade do século XIX em Moçambique, analisando as contribuições dos irmãos Albasini, jornalistas pioneiros na história da imprensa desse país. A função social estratégica do jornalismo é destacada nos estudos de diferentes sociedades em diferentes épocas e partes do mundo nesta edição. Não é por acaso que pesquisadores identificam a necessidade de estudos locais e globais para uma maior compreensão das singularidades do campo, especialmente em momentos de risco, desordem, incertezas e desastres sociais - marcas da contemporaneidade, como o estudo de E. Maximiliano Korstanje. O artigo sobre a cobertura da epidemia da Dengue na Argentina revela o papel central da mídia e do jornalismo na vida social e na construção de nossa percepção da realidade.

Quatro resenhas complementam esta edição comemorativa da *BJR* realizadas por pesquisadores de instituições de ensino de diferentes regiões do país. A primeira é sobre **Jornalismo On-line: modos de fazer** (Sulina e PUC - Rio, 2009), livro organizado por Carla Rodrigues e resenhado por Gerson Luiz Martins. A segunda é uma resenha feita por Débora Lapa Gadret, do livro **40 Anos de Telejornalismo em Rede Nacional: olhares críticos**, organizado por Alfredo Vizeu, Flávio Porcello, e Iluska Coutinho (Insular, 2009). Rogério Mozart Dy La Fuente Gonçalves resenha **Mídia das Fontes. Um Novo Ator no Cenário Jornalístico Brasileiro: um olhar sobre a ação midiática do Senado Federal** (SEEP Senado Federal, 2009), de Francisco C. C. M. Sant'Anna. E, por fim, Ana Carolina Escosteguy e Nilda Jacks assinam a resenha do livro **Mídia e Identidade Gaúcha** (EDUNISC, 2009), organizado por Ângela Felippi e Vitor Necchi. Agradecemos a todos pelas suas contribuições. Agradecemos também a sua atenção, caro leitor.